

RELATÓRIO DE PROGRESSO

23

24

ÍNDICE

01



NOTA INTRODUTÓRIA

03



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

05



QUALIDADE E MELHORIA CONTÍNUA

10



INDICADORES, MONITORIZAÇÃO,
AVALIAÇÃO.

25



FORMAÇÃO EM CONTEXTO TRABALHO

29



PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL

32



PLANO DE ATIVIDADES

39



ALARGAMENTO DA REDE DE
STAKEHOLDERS EXTERNOS

42



AÇÕES DE MELHORIA

45



POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO

47



INDICADORES EQAVET

51



AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO

NOTA INTRODUTÓRIA

Ter esperança em que através da minha ação eu vou fazer uma escola melhor, pessoas melhores, mais sabedoras, solidárias, mais comprometidas com a equidade e a inclusão. Ter esperança não é esperar. É agir, é fazer, é interagir para criar laços de humanidade e fazer do saber (dos saberes) instrumentos de emancipação que permitam a realização máxima possível de todos os seres que nos são confiados.

Paulo Freire

Como nos diz Rubem Alves, “ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...”. E é esta marca indelével que também nos convoca para nos inscrevermos na profissão de modo dedicado, implicado e sensível.

Temos a convicção de que, juntos, podemos fazer a diferença nos alunos, apesar de tudo o resto...

Articular e promover avanços num propósito comum, maior que os resultados nos testes ou outras conquistas académicas. Temos, sobretudo, objetivos educacionais que permitam e encorajem os alunos a crescer e a desenvolver-se como seres humanos inteiros que podem viver as suas vidas e encontrar um trabalho com significado e propósito para si próprios e para a sociedade.

Cada espaço da escola e tantos espaços fora dela, são espaços de aprendizagem. Todas as experiências planeadas, circunstâncias vividas em sala de aula, outros projetos e desafios de interação, permitem sistemática e espontaneamente ensinar a ser melhor aluno, melhor cidadão, melhor pessoa. É preciso que todos os momentos sejam oportunidade para mostrar aos alunos o poder mobilizador e transformador do conhecimento, mas fazendo da aprendizagem um processo feliz e da escola um lugar bom!
Há escolas que são asas, mas muitas outras são gaiolas.

Se o professor perder a esperança na evolução e crescimento dos seus alunos, a sua função deixa de ser positiva e inspiradora para poder passar a ser um bloqueio perturbador.

Neste caminho o que o tem sido mais difícil é desaprender e reinventar a pedagogia. Desaprender a submissão ao programa e às matérias obrigatórias, desaprender a comodidade do ensinar a todos como se todos fossem um, desaprender a lógica de uma avaliação classificativa que hierarquiza, segrega e exclui.

É difícil identificar o que é dispensável de ser ensinado e aprendido. É difícil utilizar a autonomia e a flexibilidade curricular para selecionar o que é relevante sem comprometer o “saber” que a escola deve “transmitir”... é difícil clarificar as metas e os objetivos. O foco tem que ser auspicioso, perseverante e resolutivo : implicar os alunos no seu processo de aprendizagem com responsabilidade e autonomia, procurando soluções para os problemas, participando em debates e adquirindo o espírito crítico que o posiciona e lhe molda a opinião, pesquisando o que quer saber, mas diferenciando o que é informação valiosa da que é falsa e astuciosa, ganhar plenitude e consistência, coerência de ideias, espessura na argumentação, consciência cidadã e convicção no bem comum.

Reconhecer e valorizar as inteligências múltiplas e saber que o sucesso tem de ser conjugado no plural, porque não há um, mas vários sucessos e a escola tem de os ver, reconhecer e valorizar.

Só assim a educação terá um papel verdadeiramente transformador e democratizador da sociedade dando significação e extensão efetivas aos conceitos de equidade, oportunidade e acesso.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS



EDUCAR PARA A CIDADANIA E PARA A
DIMENSÃO GLOBAL DO INDIVÍDUO



TER O RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE E
SER UM PARCEIRO ESTRATÉGICO



PROSSEGUIR UMA CULTURA DA QUALIDADE E
MELHORIA CONTÍNUA



TER UM MODELO PEDAGÓGICO QUE PROMOVA UM
ENSINO DE QUALIDADE E O SUCESSO EDUCATIVO.

Construir, partilhar e viver o Projeto Educativo que somos, é a prioridade e a dimensão que intercepta todas as outras relevâncias.

Juntarmo-nos em torno da única razão que confere significância ao trabalho que desenvolvemos : fazer aprender todos os alunos que nos escolheram e fazê-lo de modo diferenciado e eficaz. Recusar, quando parece ser mais fácil ou caminho mais seguro, qualquer via de uniformidade ou fórmula padronizada.

A escola é, hoje, um lugar de múltiplos interesses, de vontades e culturas muito distintas, de públicos totalmente heterogêneos.

Um currículo único ou uma ação pedagógica convencionada não são, se é que alguma vez foram, a abordagem adequada ou a estratégia certa. Ajustar permanentemente, ir ao encontro, experimentar, voltar a fazer, é a atitude que este novo paradigma convoca e a exigência que o desafio reclama.

Aprender com os êxitos e inêxitos, com os problemas e os sucessos. Criar, para todos os intervenientes deste processo, oportunidades de aprendizagem contínua.

Cada dia estamos mais próximos e, em cada um, nos sentimos, ainda, tão longe... Numa prática assumidamente mais dialogante e participada, refletimos em conjunto sobre os problemas que enfrentamos e as respostas que não temos. Partilhamos as soluções que falharam e as opções com resultados, refletimos possibilidades que possam levar a aprender mesmo os alunos que não querem.

Percebemos a dificuldade da tarefa, mas guia-nos a certeza de querer uma escola mais sucedida.

Ouvir os alunos, escutá-los, incrementar os processos de comunicação, estar disponíveis para os contextos que transportam e, a partir deles, organizar projetos pedagógicos e educativos. Validar, nos resultados que obtêm ou na maneira como crescem, o seu progressivo desenvolvimento, cognitivo e afetivo, afirmando a sua autonomia e não receando a sua singularidade.

Criar condições e ambientes positivos para adequar, recuperar e potenciar as aprendizagens e a progressão ao longo da escolaridade.

Ser profissional da educação é justamente este compromisso com a procura de todas as respostas organizacionais e pedagógicas possíveis para conectar os alunos, todos os alunos, com as aprendizagens social e pessoalmente pertinentes e relevantes.

QUALIDADE E MELHORIA CONTÍNUA

O nosso compromisso tem sido o constante aperfeiçoamento tanto no domínio do ensino e da formação, como na organização e gestão dos processos, por forma a aprofundar e consolidar a identidade e natureza da escola.

Este processo contínuo de organizar a formação e manter toda a atenção na qualificação dos alunos traduz a capacidade da escola em prepará-los para um mercado cada vez mais exigente.

A política de qualidade que nos orienta é marcada por um comportamento de funcionamento proactivo, cooperante, construtivo, transparente, rigoroso e valorizador de todas as partes, sendo capaz de potenciar a satisfação de todas elas.

Procuramos, assim, criar sinergias entre os processos de planeamento, de execução e avaliação para que a melhoria contínua seja uma prática sustentada.

Mantemos os objetivos delineados e vamos reajustando as metas de acordo com a, sistemática, identificação das necessidades.

Todos têm consciência da sua contribuição para atingir os resultados esperados e da fundamental importância da aplicação de boas práticas de modo a assegurar o sucesso deste projeto.

As ações de monitorização, os processos de auditoria e avaliação sistemática dos desempenhos (resultados atingidos) geram uma grande quantidade de informação e o seu registo e análise têm mostrado a sua utilidade.

O processo de acompanhamento do SGQ, tem como objetivos prioritários a identificação de medidas de correção, de melhoria ou de ações corretivas, que nos permitam caminhar no sentido de obter, cada vez, mais eficácia.

No momento da revisão ao sistema os dados de desempenho são reportados no Relatório de Progresso que faz o balanço do ano transato. Este balanço é analisado em reunião, com a Direção da Escola, o Grupo Dinamizador da Qualidade e todos os professores, com vista a serem tomadas decisões capazes de melhorar continuamente a eficiência e a eficácia dos processos.

Qualquer projeto que pretenda ser credível integra o processo de avaliação de forma intencional, fazendo naturalmente parte do seu desenvolvimento. A escola, enquanto espaço de reflexão crítica e transformação social, vivencia este processo como uma articulação que a todos/as enriquece e alerta para a necessidade de um saber mais rico e mais integrador. Esta colaboração é, portanto, em si, uma estratégia e simultaneamente uma finalidade.

Este relatório é, pois, mais um contributo para o processo de autorregulação das práticas educativas, e mais um ponto de partida para a estruturar e reestruturar o Projeto Educativo.

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
		2019	2020	2021
Parcerias e Protocolos Estabelecidos	Realização de novos protocolos de parceria que possam intensificar a relação dos alunos com o mercado de trabalho	>=5	>=5	>=5
Reuniões de Autoavaliação	Nº de Reuniões de Autoavaliação realizadas por período letivo	>=5	>=5	>=5
Obtenção e manutenção do selo de garantia da qualidade EQAVET	Auditoria ANQEP			
Cumprimento do Plano de Atividades	$(\text{N}^\circ \text{ de atividades realizadas} / \text{Total de Atividades Previstas}) \times 100$	80%	85%	90%
Taxa de Eficácia das A. Melhoria	Ações eficazes/Total de ações de melhoria implementadas	70%	70%	70%
Av. satisfação dos Alunos	Percentagem de alunos que classificam a prestação global da EPPP “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizados	75%	75%	75%
Av. satisfação dos Professores	Percentagem de Professores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação	75%	75%	75%
Av. satisfação dos E. Educação	Percentagem de Pais /EE que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação	75%	75%	75%
Av. satisfação da FCT	$(\text{Total do n}^\circ \text{ de alunos com nota igual ou superior a 14 na FCT atribuída pela Entidade acolhedora} / \text{n}^\circ \text{ total de alunos que realizaram FCT}) \times 100$	65%	70%	75%
Av. satisfação de empregadores	Percentagem de Empregadores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados	60%	60%	60%
Taxas de alunos com módulos em atraso	$(\text{Total n}^\circ \text{ alunos com módulos em atraso} / \text{Total de alunos}) \times 100$	25%	20%	15%
Taxa de desistências e abandono escolar	$(\text{Total de Abandonos} / \text{N}^\circ \text{ total de alunos matriculados}) \times 100$	20%	20%	20%
Quadro de mérito e /ou Valores Sucesso Escolar	$(\text{Total de alunos que integram o Quadro de Mérito} / \text{Valores} / \text{Total do n}^\circ \text{ de alunos da escola}) \times 100$	30%	30%	30%

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de variação "Competências Transversais"	(Total nº de alunos com avaliação igual ou superior 13 valores na grelha de avaliação das "Competências Transversais"/Total dos alunos) x100	65%	70%	70%
Taxa de Conclusão dos Cursos	(Total alunos que concluíram até ao fim ano civil /Total de alunos ingressaram no Curso) x 100	65%	65%	65%
Taxa de Conclusão Alunos da Turma	(Total alunos que concluíram até ao fim ano civil /Total de alunos da turma) x 100	85%	90%	95%
Participação em programas	Nº de Projetos em que a Escola Participa	>=8	>=8	>=8
Taxa de Assiduidade	(Total de aulas assistidas/Total de aulas dadas) x 100	90%	90%	90%
Taxa de Absentismo Injustificado	(Total faltas injustificadas/total faltas dadas)x100	50%	50%	50%
Reuniões de Pais /EE	(Total nº de presenças dos Pais/EE/ Total nº pais convocados) x 100	30%	35%	40%
Taxa de conclusão dos módulos por ano letivo	(Total Módulos realizados/Total dos módulos avaliados) x 100	75%	75%	80%
Taxa de apresentação e defesa do Projeto PAP nas avaliações intermédias (1 e 2 av.)	(Total de alunos realizam a 1ª e 2ª avaliação intermédia PAP/Total do nº de alunos finalistas) x 100	100%	100%	100%
Taxa de conclusão PAP em Julho (1ª época)	(Total de alunos que realizam com sucesso a PAP em época normal/ Total do nº de alunos finalistas) x100	80%	80%	80%
Taxa de frequência em ações de Formação	(Total de participações professores em ações de formação / Total de Ações Formação Realizadas)x 100	95%	95%	95%
6 a) taxa de diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com o curso	Percentagem dos alunos que trabalha em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação Formação que concluíram	30%	30%	30%
Taxa de satisfação dos Empregadores (6 b3)	Percentagem de Empregadores que responderam "Satisfeito" e "Muito Satisfeito" no inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados	60%	60%	60%
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (5)	Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram de estudos	70%	70%	70%
Atividades de apoio à empregabilidade	Nº de atividades realizadas no período	Contínuo		

INDICADORES	RESPONSÁVEL RECOLHA DE DADOS	PROCESSO DE RECOLHA	PERÍODO DE RECOLHA	TRATAMENTO E AVALIAÇÃO
Reduzir o abandono escolar	GAP	Programa de Gestão Escolar	Trimestral	Trimestral
Reduzir a taxa de absentismo Injustificado	OET	Programa de Gestão Escolar Grelha de Registo OET	Mensal	Trimestral
Aumentar a taxa de assiduidade	OET	Programa de Gestão Escolar Grelha de Registo OET	Mensal	Trimestral
Recuperar todas as faltas dadas acima do limite permitido, por ano de escolaridade	OET	Programa de Gestão Escolar Grelha de Registo OET	Mensal	Trimestral
Taxa de alunos com módulos em atraso	OET	Programa de Gestão Escolar Grelha de Registo OET	Mensal	Trimestral
Aumentar o número de alunos que transita, em cada ano letivo, com todos os módulos concluídos	OET	Programa de Gestão Escolar Pautas	Trimestral	Anual
Aumentar o número de alunos que integra o Quadro de Mérito e/ou Valores	OET	Programa de Gestão Escolar	Anual	Anual
Manter a média de FCT ≥ 14	CORDENADOR DE CURSO	Grelhas de Avaliação FCT	No Final da FCT	Anual
Aumentar o número de alunos que realizam a 1ª e 2ª avaliação intermédia da PAP de acordo com o cronograma estabelecido	COORDENADOR DE CURSO	Pautas	De acordo com o Cronograma	Anual
Aumentar a taxa de sucesso na realização e apresentação da PAP em época normal	COORDENADOR DE CURSO	Grelhas de Avaliação PAP	Anual	Anual
Satisfação das entidades de FCT	COORDENADOR CURSO	Relatório do Monitor /Tutor da FCT Aplicação de Questionário	Final da FCT	Anual
Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos orientadores de FCT	COORDENADOR DE CURSO	Aplicação de Questionários aos alunos	Final da FCT	Anual

INDICADORES	RESPONSÁVEL RECOLHA DE DADOS	PROCESSO DE RECOLHA	PERÍODO DE RECOLHA	TRATAMENTO E AVALIAÇÃO
Intensificar o relacionamento com as empresas e outras instituições empregadoras	COORDENADOR DE CURSO	Novos Protocolos e Parcerias	Ao longo do Ano	Anual
Realizar sessões de preparação para a integração no mercado de trabalho	SPO	Plano de Formação	Trimestral	Anual
Promover competências de empregabilidade	OET	Plano de Atividades (SPO)	Trimestral	Trimestral
Promover competências de Cidadania	OET	Grelha de Competências Transversais	Trimestral	Trimestral
Aumentar as competências científicas, pedagógicas, tecnológicas e comunicacionais dos professores	DIREÇÃO PEDAGÓGICA	Plano de Formação / Presenças	Trimestral	Semestral
Taxa de Conclusão dos Cursos	DIREÇÃO PEDAGÓGICA	Programa de Gestão Escolar Pautas Final do Ano Letivo	Dezembro	Janeiro
Taxa de Empregabilidade/ Prosseguimento de Estudos	GAP	Aplicação de Questionário	6 e 18 meses após o Curso	Maio
Taxa de empregabilidade nas áreas de formação do curso	GAP	Aplicação de Questionário	6 e 18 meses após o Curso	Maio
Grau de satisfação dos Empregadores	GAP	Aplicação de Questionário aos Empregadores/Empresas	6 e 18 meses após o Curso	Maio
Grau de satisfação dos Encarregados de Educação	GAP	Aplicação de Questionário	Anual	Anual

INDICADORES. MONITORIZAÇÃO. AVALIAÇÃO.

A construção do Projeto Educativo exige o envolvimento, na mesma ação educativa, de todos os agentes, esforçando-se na cooperação e na corresponsabilidade para promover o direito a uma efetiva igualdade de oportunidades de sucesso, em função das características dos alunos e, assim, gerir um currículo adequado às suas necessidades pessoais e sociais.

Integramos as aprendizagens nucleares, definidas a nível nacional, mas desenvolvemos outras áreas e temas dos programas de acordo com a realidade da comunidade educativa onde nos inserimos.

Num contexto em que é reconhecido às escolas o poder de definir as suas políticas, no âmbito dos seus projetos educativos, e de desenhar os planos operacionais para as concretizar, reconhece-se a importância que estes documentos estratégicos podem ter no desenvolvimento organizacional da Escola contribuindo para o longo caminho que é a melhoria.

Dada a importância estratégica do Projeto Educativo nas escolas, torna-se relevante a integração, na avaliação interna, de dispositivos de monitorização do mesmo, de modo a que se realize um acompanhamento sistemático das metas definidas e das ações desenvolvidas.

A monitorização é, assim, uma atividade contínua, que contribui para a aprendizagem de todos e que permite saber se estamos no caminho certo para atingir as metas estabelecidas, ou se é necessário introduzir alterações. Esta avaliação constitui um processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas e de objetivos concretizados.

Comparar e analisar os desvios entre os resultados alcançados e os resultados projetados. Dessa análise poderão sair conclusões que irão potenciar a melhoria, a adaptação e a execução do próximo Projeto Educativo.

“Hoje, temos de ser capazes de traduzir a autonomia em processos de diferenciação pedagógica” NÓVOA, (2006: 114).

INDICADOR 4: TAXA DE CONCLUSÃO

DO CURSO

O extraordinário ritmo a que a sociedade se altera desencadeia incertezas e dúvidas ao mesmo tempo que constrói desafios. Estes desafios estão espelhados nas escolas, onde se verifica uma grande heterogeneidade e, conseqüentemente, se torna mais difícil, para o professor, proporcionar as mesmas oportunidades de aprendizagem a todos os alunos.

A massificação da escola, implica acolher, dentro do mesmo espaço, uma multiplicidade de perfis que obriga, necessariamente, à promoção de diferentes vias de “escolarização” e de caminhos adaptados às inclinações e aos projetos de cada um.

Garantir a formação de todos os alunos e criar condições para que todos obtenham, verdadeiramente, o sucesso, é um investimento árduo que exige que sejamos, cada dia mais, uma escola capaz de se relacionar com os alunos social e culturalmente diversos.

Todos os professores têm de focar a sua ação na garantia de aquisição de aprendizagens e competências por parte dos seus alunos, como condição de construção de Projetos de vida, capazes de inverter trajetórias mais estigmatizadas ou desfavoráveis.

Diminuir a taxa de desistências e abandono escolar;

Diminuir o número de alunos com módulos em atraso;

Diminuir o absentismo injustificado;

Recuperar as faltas dadas acima do limite permitido, por ano de escolaridade;

Aumentar o número de alunos que transita com todos os níveis positivos ou com todos os módulos concluídos;

Aumentar a taxa de conclusão da PAP na 1 Época;

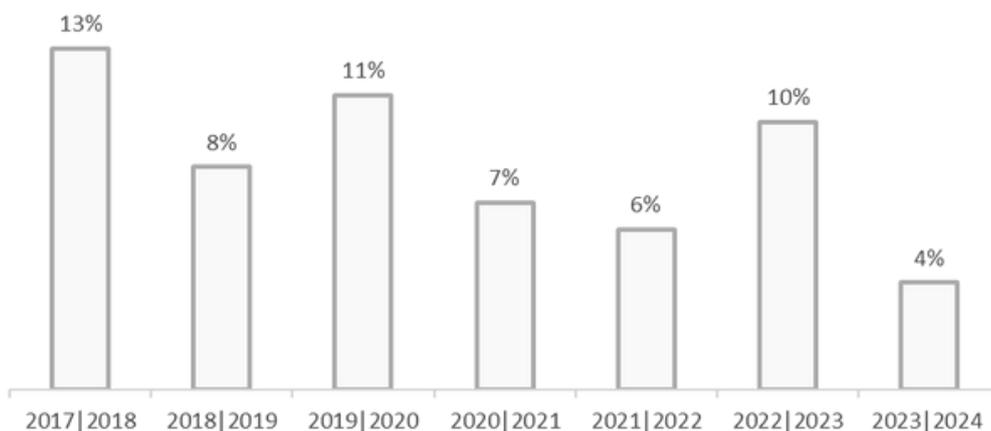
Promover a inovação pedagógica e a mudança educativa, desenvolvendo competências transversais;

Incrementar o relacionamento com os EE;

Ampliar as competências científicas, pedagógicas, tecnológicas e comunicacionais dos professores.

INDICADORES	DESCRIÇÕES	META (a 3 anos)		
Taxa de desistências e abandono escolar	(Total de Abandonos / N° total de alunos matriculados) x 100	20%	20%	20%

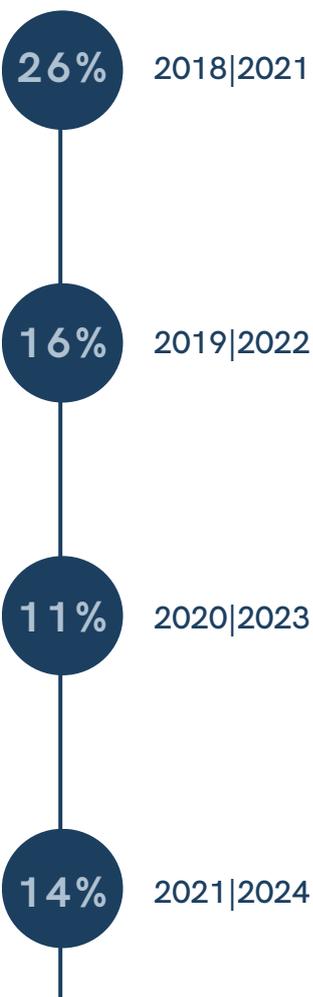
Taxa de Desistência por Ano Letivo

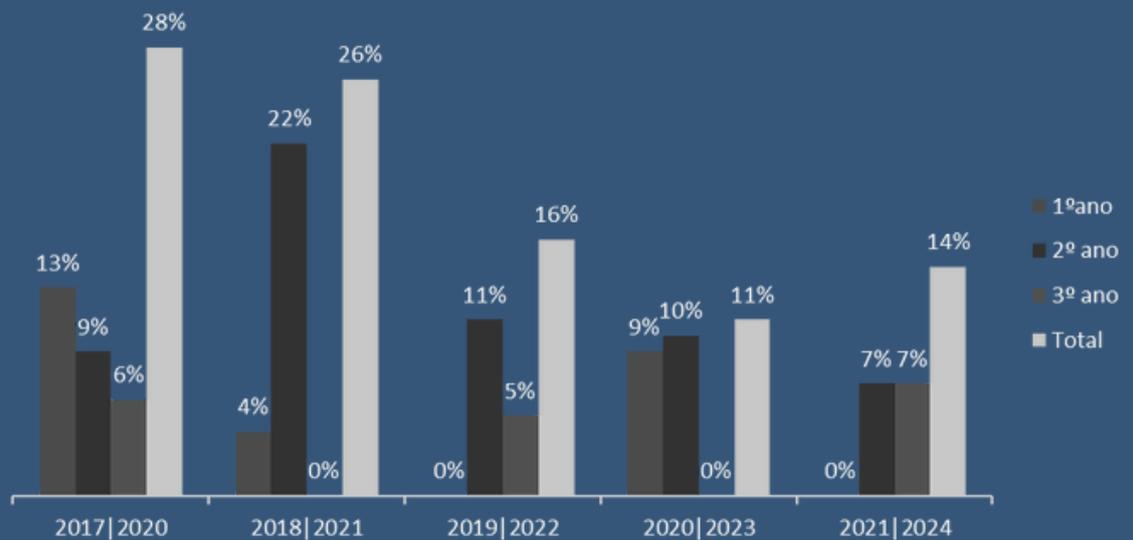


Como já vinha sendo referido, o ciclo de formação 2021|2024, alunos que terminaram este ano o curso, contrariou bastante a tendência de descida da taxa de desistência que vínhamos a registrar. Muitos alunos, logo no 1º ano, procuraram vias de escolaridade alternativas, mais rápidas e mais fáceis, ou pediram transferência.

Quando transitaram para o 2º ano, havia alguns alunos já com 18 anos, e, por isso, ainda se verificaram algumas saídas para vias de adultos.

Completar o 12º ano através das ofertas reunidas no Programa Qualifica ou em EFA's foi um cenário que há muito não se verificava, mas que ocorreu sem que a Escola o conseguisse impedir.





Taxa de Desistência por Ciclo de Formação em cada Ano Letivo

Coloca-se, de novo, a questão de sempre: proporcionar uma educação de qualidade, cativando, retendo e envolvendo os alunos no seu projeto pessoal de aprendizagem e crescimento.

Investir em propostas contemporâneas de transformação na escola capazes de torná-la um espaço para a formação de indivíduos que elaboram e realizam os seus projetos de vida. Propostas que coloquem os alunos, desde logo, no papel de definir, planejar, executar e avaliar projetos do seu interesse.

Transformar o ambiente educacional colocando em prática novos paradigmas.

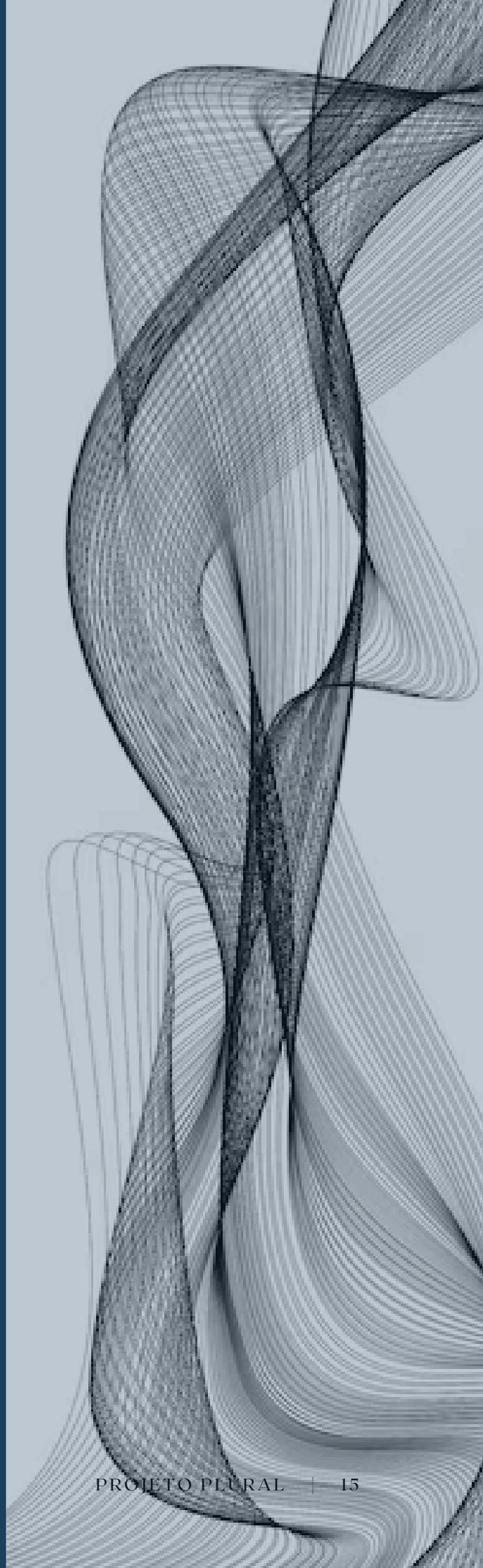
Melhorar, claramente, o ensino individualizado e o respeito pelo ritmo de cada um, aproveitar a heterogeneidade para fortalecer a importância das diferenças, preparar os alunos para a sua autonomia e, como tal, para as suas escolhas e consequentes responsabilidades, conduzi-los à atitude de participação e iniciativa, abandonando a passividade a que vêm, normalmente, habituados.

A escola inclusiva que se pretende não deve remeter o problema do fracasso escolar para as dificuldades de aprendizagem do aluno, mas sim para a necessidade de procurar rever os seus métodos e atitudes em busca do sucesso educativo de todos.

O foco tem que estar nos alunos que dentro da escola sentem que não conseguem progredir ou que, o que é ensinado e como é ensinado, não vai ao encontro das suas expectativas. Temos que aprender a trabalhar melhor a transversalidade das áreas curriculares e a autonomia intelectual do aluno, que sendo autor do seu conhecimento aprenderá a valorizar o que constrói individual e coletivamente, na sala de aula.

Partindo do pressuposto que todos os alunos estão na escola para “aprender”, cabe à escola a capacidade de operacionalizar transformações no currículo escolar, apresentar conceitos de flexibilidade e inovação nos procedimentos metodológicos, de avaliação, definição e desenvolvimento de conteúdos, sempre que tal se imponha.

E, assim, fundamental para o sucesso do ensino diferenciado ter um ambiente de sala de aula que afirme que todos os alunos têm pontos fortes que podem ser usados na aprendizagem; reconheça que para o trabalho ser justo deve, por vezes, ser diferente; crie sentimentos de competência pessoal e de confiança na aprendizagem; encoraje a exploração dos interesses, dos pontos fortes e das preferências de cada um; valorize o trabalho de todos



INDICADORES	DESCRIÇÕES	META (a 3 anos)		
Taxa de Assiduidade	(Total de aulas assistidas/Total de aulas dadas) x 100	90%	90%	90%

No que diz respeito ao absentismo, registamos, este ano, um valor mais elevado na medida em que alguns alunos, vindos de Cabo Verde, matriculados desde Julho, acabaram por chegar à escola já as aulas tinham iniciado há algumas semanas.

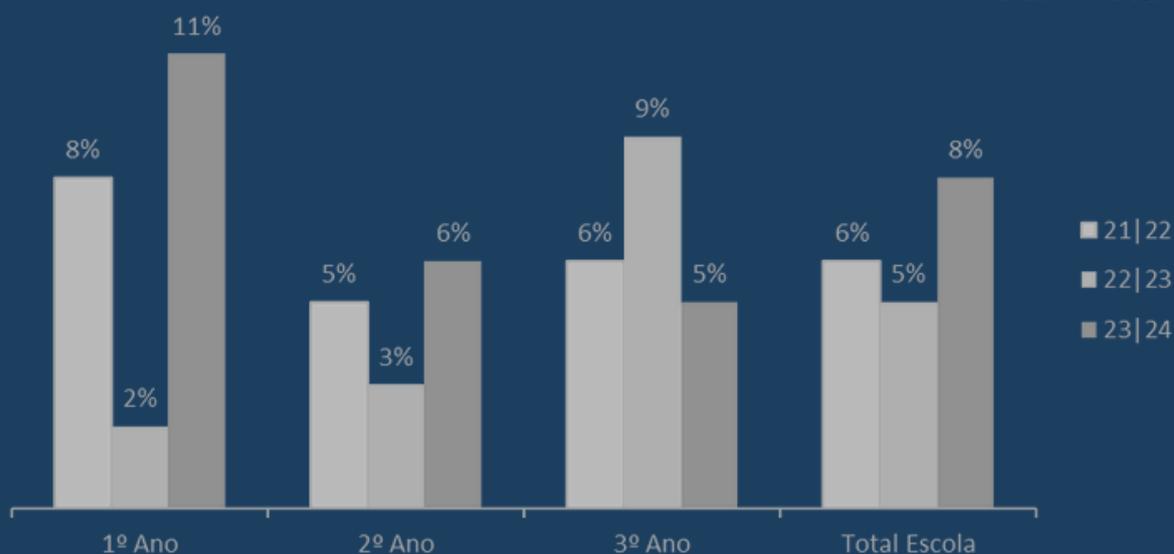
Para esses alunos foram elaborados planos individualizados de recuperação, quer de faltas, quer das matérias.

Começou-se por diagnosticar e identificar o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes que o aluno não tenha abordado ou consolidado e que se considerem indispensáveis, relevantes e significativos em cada área disciplinar. Eliminar todas as situações de aprendizagens não concretizadas que possam vir a impedir o aluno de progredir foi o objetivo.

O trabalho tem sido, sobretudo, no sentido de garantir o alinhamento das respostas organizacionais, curriculares e pedagógicas com as situações diagnosticadas e em função de cada contexto.

Estes alunos têm de frequentar sala de estudo, contabilizando essas horas para compensar aquelas a que não assistiram, bem como desenvolver trabalhos extra que possam ser contabilizados como tempo acrescido à carga letiva.

Evolução Taxa de Absentismo



INDICADORES	DESCRIÇÕES	META (a 3 anos)		
		Taxa de Conclusão de Módulos por Ano Letivo	Total Módulos realizados/Total dos módulos avaliados) x 100	75%

A questão dos módulos em atraso ou, mais corretamente, das aprendizagens por realizar (o que nem sempre é a mesma coisa) continua a colocar-se-nos como um problema que exige melhores procedimentos e maior eficácia.

A Escola tem apostado em tornar-se cada vez mais capaz na implementação de planos de ação que não deixem acentuar-se a disparidade de níveis de progressão e sucesso escolar.

Para que isto aconteça, há uma série de condições pedagógicas, didáticas e organizacionais que são tidas em conta, nomeadamente: a utilização de metodologias ativas diversificadas; o recurso a materiais didáticos em quantidade e de qualidade; a possibilidade de realizar uma avaliação contínua e formativa do desempenho de cada aluno; o uso de instrumentos e técnicas de avaliação diversas; a adequação dos tempos e dos espaços à natureza das atividades de aprendizagem.

Do mesmo modo, o feedback é o real conteúdo da avaliação formativa, pois é através dele que os alunos sabem o que têm de aprender, em que situação se encontram em relação à aprendizagem e os esforços que têm de fazer para aprender.

A capacidade de reflexão sobre os resultados e a capacidade de inovação nas práticas autoavaliativas têm vindo a permitir ultrapassar constrangimentos a nível da gestão curricular de forma a dar-se maior consistência às aprendizagens e, conseqüentemente, aos resultados escolares dos alunos.

“

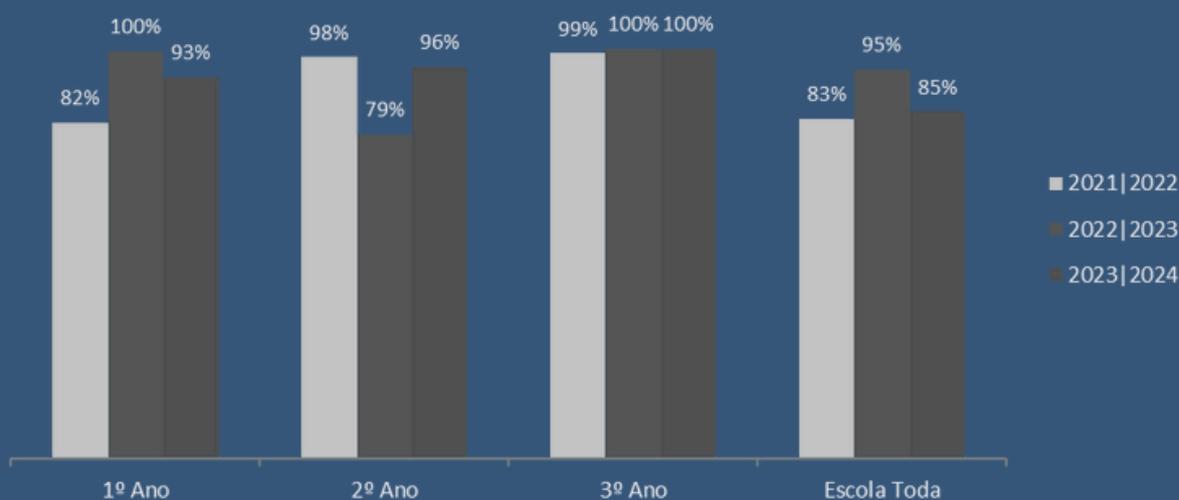
Tratando-se de alunos com dificuldades na aprendizagem, é importante intencionalizar situações em que o aluno possa experienciar sucesso. Pode ser por vezes necessário que o professor estrategicamente ajuste o nível de exigência da tarefa à capacidade real, atual do aluno em questão, para permitir que este seja bem sucedido. Ao ter sucesso, o aluno recupera a perceção de controlo da tarefa e sucessivamente aumenta os índices motivacionais, que por sua vez aumentam o empenho e por isso, a probabilidade de sucesso.

”

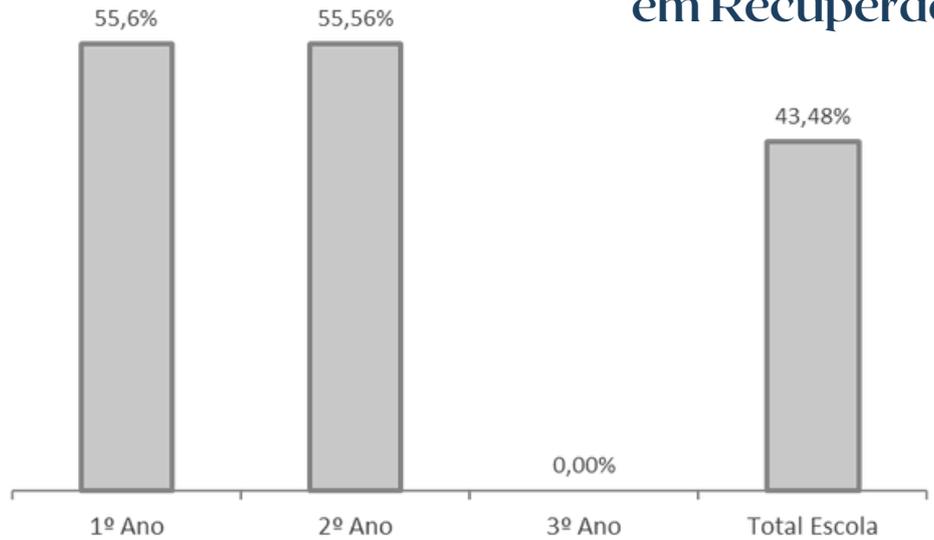
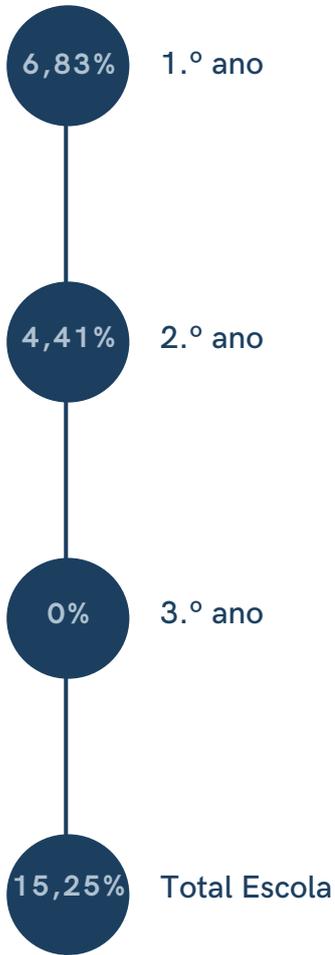
Evolução Taxa de Conclusão de Módulos

As melhorias são evidentes na articulação dos documentos orientadores; na ligação da escola com a comunidade envolvente, facilitada pelas melhorias da comunicação interna e externa; no envolvimento dos professores na escola, sustentado no trabalho colaborativo e na articulação entre as diversas estruturas educativas e, também, no envolvimento dos Pais.

Este tem vindo a ser o nosso trabalho e o nosso investimento enquanto lugar de aprendizagem... assegurar que não nos regulamos por um currículo de “tamanho único”, compartimentado e inflexível. O que procuramos é, sim, criar, a todos, condições de acesso ao conhecimento e para isso, ser mais eficazes nas metodologias (diversificadas) nas práticas e nos recursos pedagógicos.



Taxa de Alunos c| Módulos em Recuperação



Uma avaliação mais empenhada em formar e menos centrada em classificar, selecionar e hierarquizar. Uma avaliação que sirva para reorganizar as condições de aprendizagem de acordo com as necessidades sentidas por cada um, de modo a que, na medida do possível, todos possam atingir os níveis desejados.

A preocupação dominante é garantir expectativas positivas aos alunos com maiores dificuldades, evitando que se percam no meio dos conteúdos programáticos e dar hipóteses aos alunos com melhores níveis de desempenho de alcançarem o seu ritmo, atingindo patamares de excelência.

Taxa de Módulos em Recuperação



Trata-se de um processo de combate ao insucesso escolar partilhado por todos e em que cada um está comprometido com as suas responsabilidades.

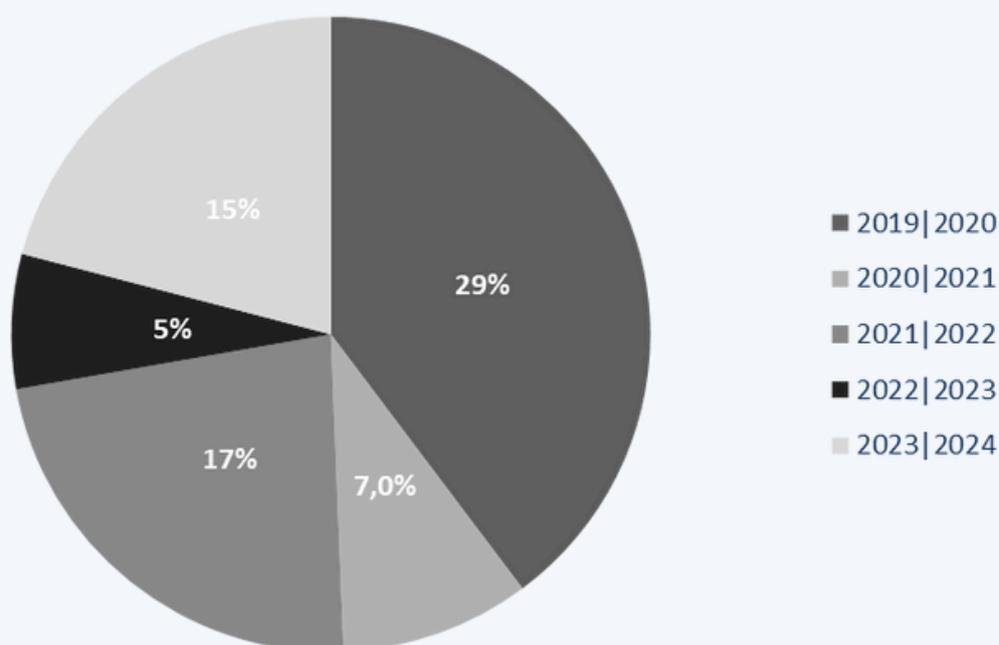
A centralidade que tem na nossa escola o propósito da melhoria contínua tem aberto oportunidades singulares para o desenvolvimento profissional dos professores e para elevar as possibilidades de todos os alunos aprenderem mais.

O facto de termos baixado um pouco as taxas de conclusão de módulos e de alunos com módulos por realizar, 15,25% e 43%, respetivamente, prende-se com o argumento, já referido, de a turma do 1º ano ter um conjunto de alunos que chegou tarde à escola e que está em trabalho de recuperação das suas aprendizagens.

Há uma evolução significativa dos resultados de Abril para os do final do ano letivo.

A escola já tem previsto que, ao longo do 1º período, em sala de estudo acompanhado, haja oportunidades de avaliações extraordinárias, a fim de que estes alunos possam recuperar essas aprendizagens.

Taxa Comparada Módulos em Recuperação Por Ano Letivo



COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

Adaptação a mudança	Atenção ao detalhe	Autonomia	Capacidade de comunicação
Capacidade de lidar com as políticas internas	Capacidade de ouvir	Capacidade de perceber a linguagem corporal	Capacidade para questionar
Conviver com a multiculturalidade e diversidade	Cooperação	Delegação de tarefas de forma respeitosa	Disponibilidade para a aprendizagem contínua
Espírito Crítico	Falar em público	Flexibilidade cognitiva	Gestão de conflitos
Gestão de Pessoas	Iniciativa	Inovação e Criatividade	Liderança
Motivação dos colegas	Negociação e Persuasão	Persistência	Planeamento e organização
Relacionamentos interpessoais	Solução de problemas complexos	Tomada de Decisão	Trabalho em equipa

Atualmente, as competências específicas estão a perder lugar para as competências transversais, sendo que nos processos de recrutamento e seleção estas são cada vez mais valorizadas.

O tempo que vivemos já não é de um conjunto indistinto de empregados, facilmente substituíveis, que realizam tarefas parcelares e repetitivas.

As Organizações valorizam indivíduos capazes de tomar iniciativas e decisões, de cooperar eficazmente em projetos descentralizados e de acrescentar valor, através da inovação e desenvolvimento de novos produtos/serviços.

Pessoas que possuam conhecimentos e competências, que promovam o sucesso. Os alunos são, continuamente, alertados para a necessidade de adquirirem um elevado grau de flexibilidade e para a exigência de uma atualização permanente.

Procuramos desconstruir-lhes o paradigma do “emprego para a vida”...

É preciso que reconheçam a absoluta importância da combinação da compreensão, sensibilidade e conhecimento com capacidades interpessoais e competências sociais de interação e cooperação.

“Competências são definidas como a aplicação integrada de conhecimentos, habilidades, valores, experiência, contactos, recursos externos de conhecimento, ferramentas de resolução de problemas, desempenho de diferentes tipos de atividades ou capacidade para lidar com uma determinada situação.”

“As mudanças em educação não só são necessárias e inevitáveis, devem ser entendidas e encaradas como a expressão de um compromisso decidido e sustentável no tempo, como um propósito moral e social marcando uma diferença positiva nas vidas de todos os alunos, bem como a aspiração de revitalizar as conexões entre a educação e a vida social em democracia”.
(Escudero, 2002:17)

A reflexão sobre a realidade “leva a escola a ampliar e diversificar as suas funções educativas, preparando os alunos para compreenderem e participarem na complexidade e dinamismo do mundo em que lhes é dado viver, dando um sentido às aprendizagens e desenvolvendo competências e atitudes adequadas”
(Alonso, 1994a:4).

As competências incluem informação, experiência, habilidades, valores e atitudes.

INDICADORES	DESCRIÇÕES	META (a 3 anos)		
Taxa de avaliação “Competências Transversais”	(Total nº de alunos com avaliação igual ou superior 13 valores na grelha de avaliação das “Competências Transversais”/Total dos alunos)	65%	70%	70%

XIOO

Vivemos um período de transição e de mudanças complexas que afetam todas as dimensões da vida e em que o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento social se tornam fundamentais para o futuro permitindo confrontar a mudança constante e aprender e lidar com ela.

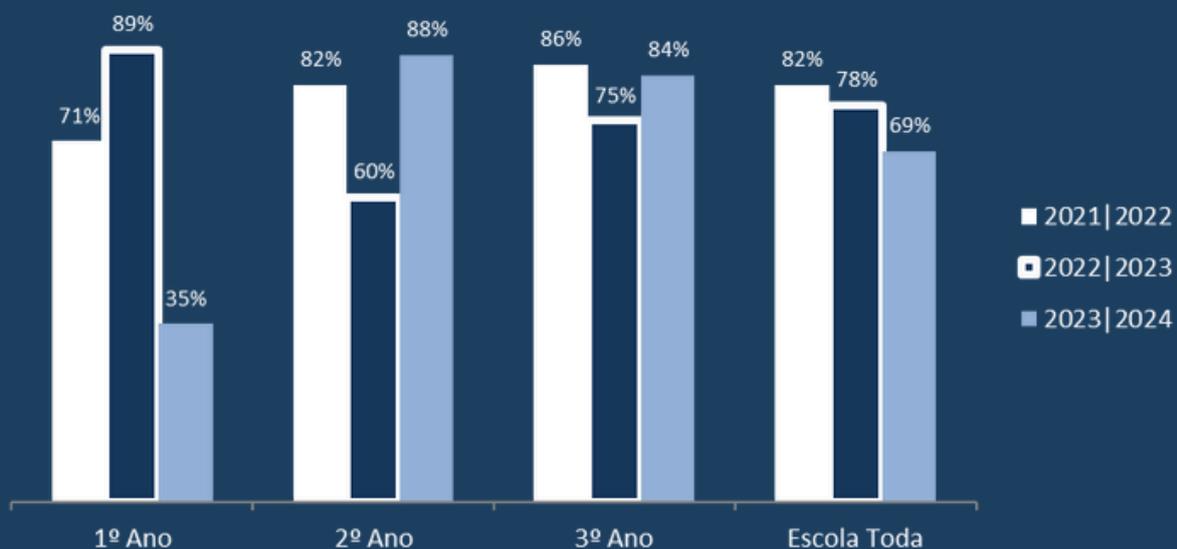
O nosso projeto educativo procura, assim, contrariar, permanentemente, o modelo que privilegia a acumulação passiva de conhecimentos que prioriza conteúdos conceptuais em detrimento dos procedimentais e atitudinais e em que as aprendizagens académicas são desligadas das aprendizagens experienciais, com a consequente falta de significado e funcionalidade.

Os alunos são desafiados a identificarem e a criarem soluções para os problemas que mais os interpelam, seja na comunidade escola, seja na comunidade mais alargada.

Ao longo deste processo, o professor/facilitador cria condições para que os alunos desenvolvam as competências transversais necessárias à resolução dos problemas identificados.

É preciso colocar no coração do currículo a aprendizagem de competências e atitudes essenciais para aprender a aprender e a lidar com a mudança, assim como para aprender a colaborar e a participar na melhoria da sociedade, através do exercício de uma cidadania esclarecida e ativa.

Comparação Taxa de Alunos com Média ≥ 13 nas Competências Transversais



INDICADORES	DESCRIÇÕES	META (a 3 anos)		
Quadro de mérito e /ou Valores Sucesso Escolar	(Total de alunos que integram o Quadro de Mérito/Valores /Total do n° de alunos da escola) x 100	30%	30%	30%

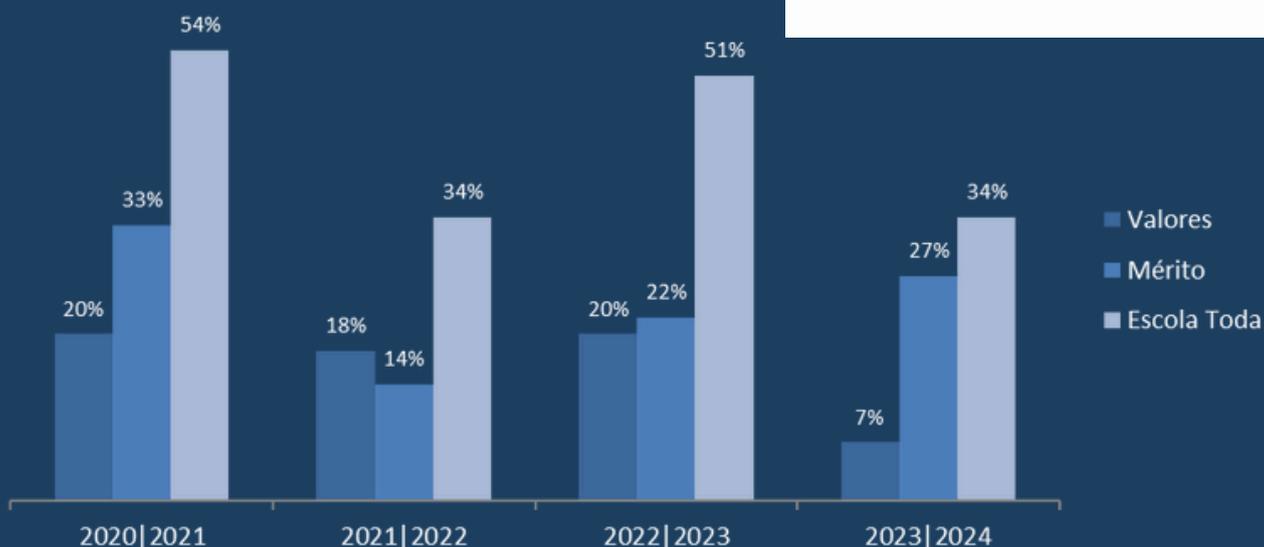
O mundo moderno das certezas tem sido substituído por uma cultura de inseguranças e indeterminação que desestabilizam...

Vive-se uma cultura que acentua o individualismo como uma busca essencial, natural e que por vezes regula as relações sociais onde o eu posso, o eu tenho passa a definir as regras da convivência social.

A escola pode ser espaço onde se efetive a abertura ao ser humano pelo reconhecimento da sua subjetividade, no sentido da sensibilidade e do acolhimento do outro.

A diversidade revela-se em cada encontro entre as pessoas, sempre tão diferentes e tão singulares...

Comparação Taxa de Alunos que Integra o Quadro de Valores | Mérito



“

Não há maior limite que a experiência da liberdade. ”

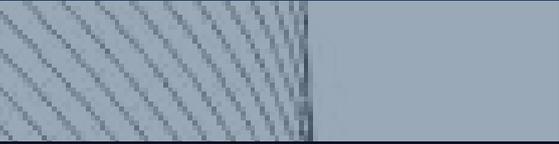
“

Educação é encontro de singularidades. ”

“

Edgar Morin: “É preciso ensinar a compreensão humana”

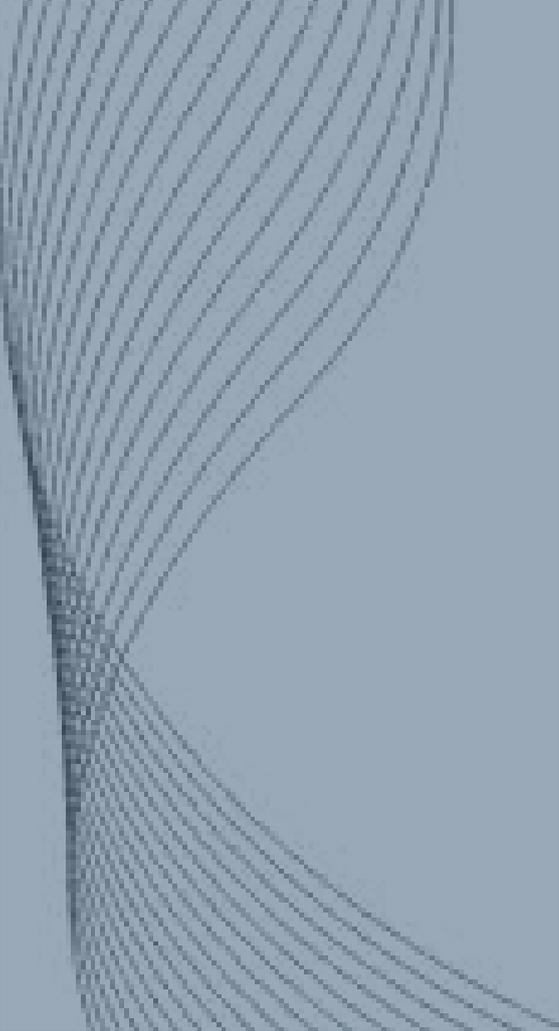
Não ensinamos a compreensão do outro, que é fundamental nos nossos dias, não ensinamos a incerteza, o que é o ser humano, como se nossa identidade humana não fosse de nenhum interesse. As coisas mais importantes a saber não se ensinam. ”



FORMAÇÃO EM CONTEXTO TRABALHO

Alargar o perfil do curso a fim de que os alunos adquiram cada vez mais competências profissionais que lhes permitam outras oportunidades de emprego para além das circunscritas à área jurídica, tem sido um objetivo. Com essa finalidade, todas as disciplinas incluem nos seus objetivos gerais o desenvolvimento de aptidões pessoais : administrar o tempo, reconhecer responsabilidades

personais, tratar informação, utilizar as tecnologias de Informação e de comunicação; e de aptidões sociais: comunicar eficientemente, quer pela escrita, quer oralmente, ter princípios éticos, reconhecer e respeitar a diversidade de opiniões em trabalho de grupo, ter espírito de equipa, liderança e cooperação.

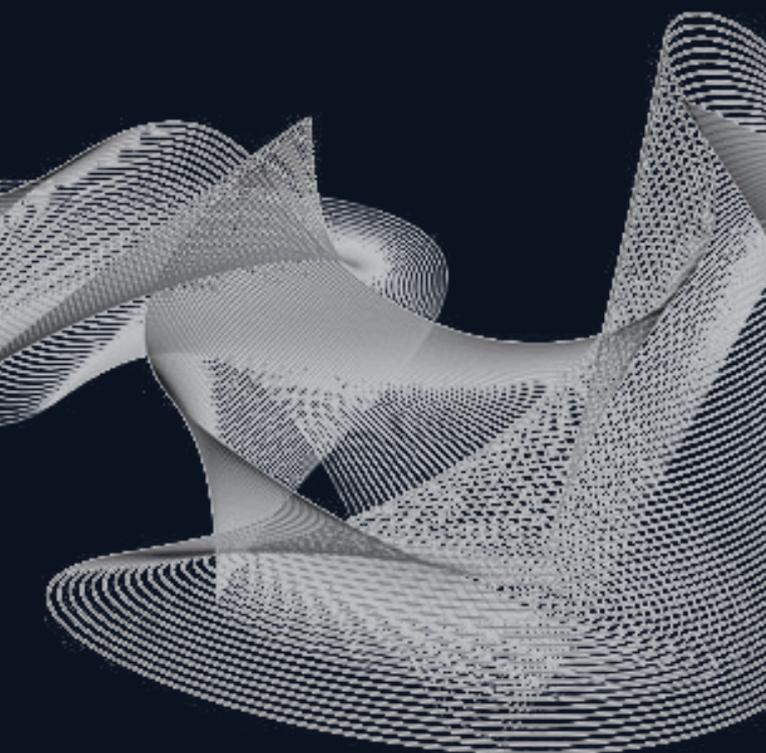


É, igualmente, sublinhada a importância de uma atitude empreendedora como estratégia de empregabilidade. Identificar as competências transversais valorizadas pelos empregadores. Em dinâmicas de grupo é trabalhada a Inteligência emocional e a gestão de comportamentos.

Com vista a conduzir os alunos, desde cedo a uma experiência real de trabalho, até para que ajuízem a sua escolha e possam ter mais certezas sobre ela, o 1º ano tem, também, no seu plano de estudos, algumas horas dedicadas a FCT.

Procura-se definir um conjunto de elementos, fatores e estratégias que potenciem toda uma experiência, devidamente planeada no âmbito da aprendizagem e da formação profissional, centrada num objetivo fulcral, a mudança permanente dos conhecimentos, atitudes e competências, críticos para o bom desempenho e preparação para o exercício profissional mais imediato.

INDICADORES	DESCRIÇÕES	META (a 3 anos)		
Av. satisfação da FCT	(Total do n° de alunos com nota igual ou superior a 14na FCT atribuída pela Entidade acolhedora /n° total de alunos que realizaram FCT) x100	65%	70%	75%



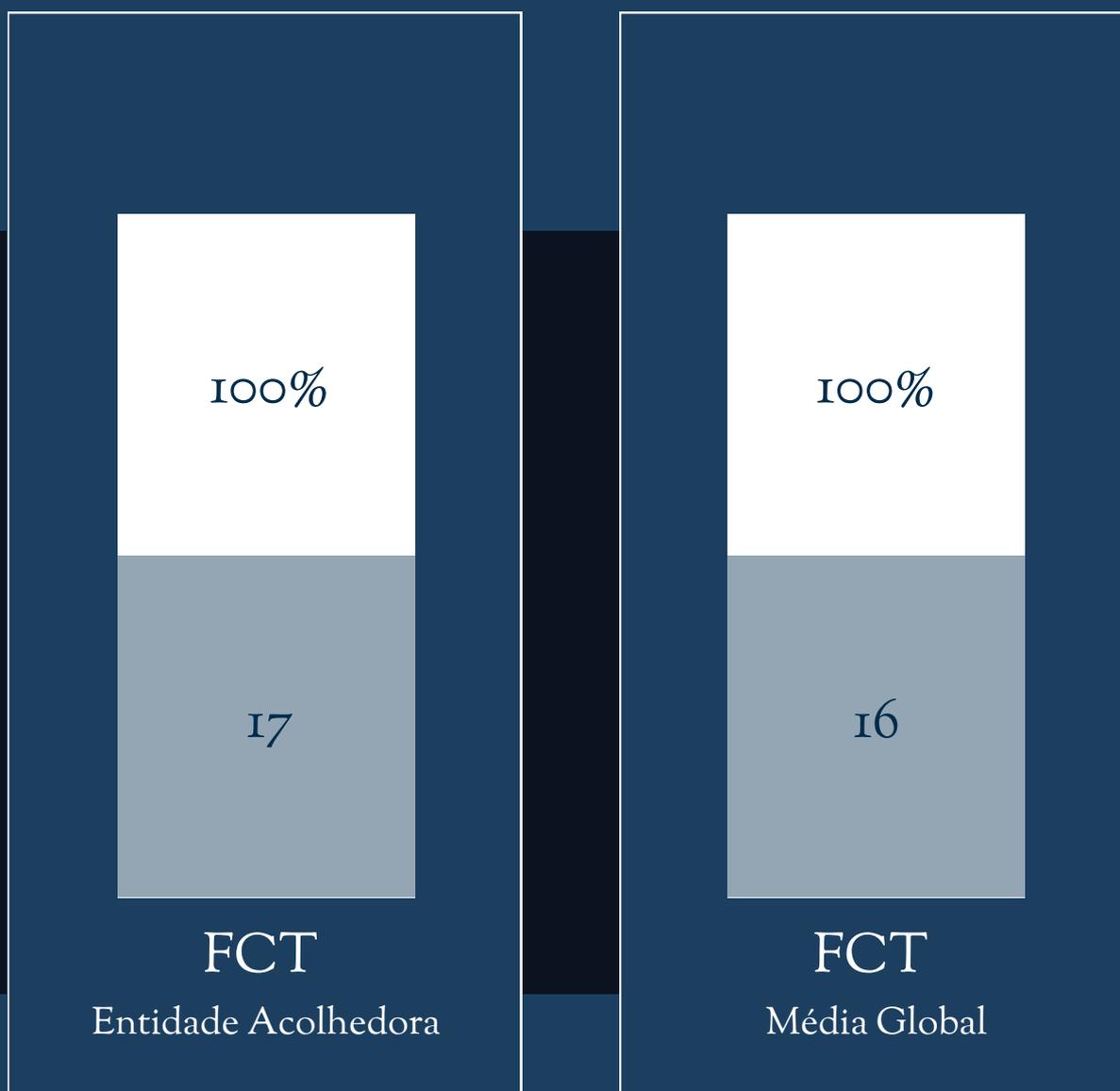
A FCT cumpre assim, o duplo objetivo de contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos e, conseqüentemente, prepará-los e consciencializá-los para a importância da atividade laboral, permitindo-lhes adquirir experiências, aplicar conhecimentos, desenvolver relações interpessoais e compreender as normas e os valores das organizações onde futuramente poderão vir a trabalhar.

Todo este percurso tem vindo a ser cada vez mais trabalhado e melhorado, em conjunto com as entidades que os recebem e avaliam, por forma a tornar a experiência o mais enriquecedora possível consolidando e estruturando a competência, a qualificação e o desempenho dos alunos.

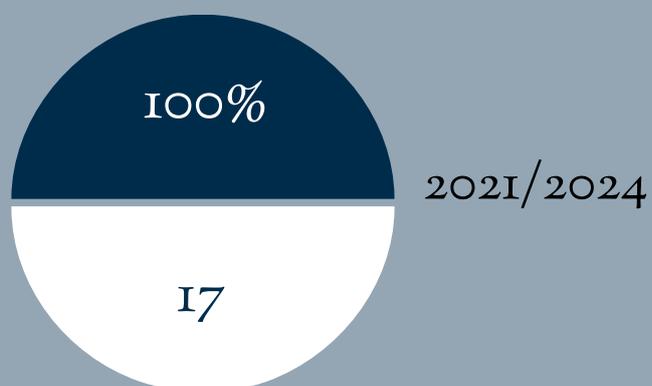
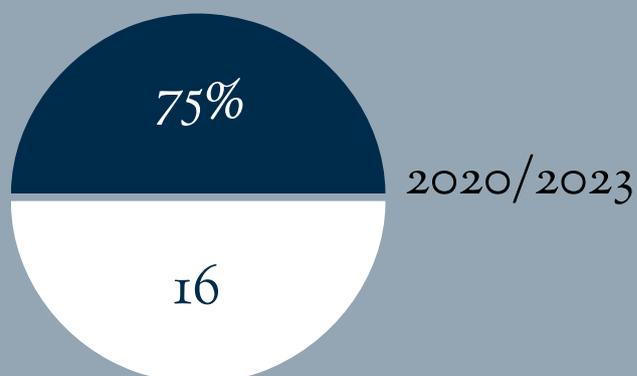
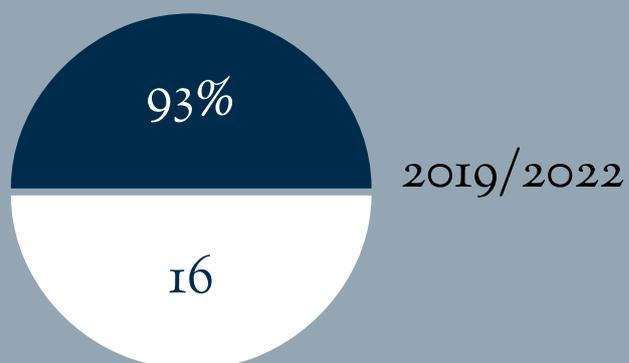
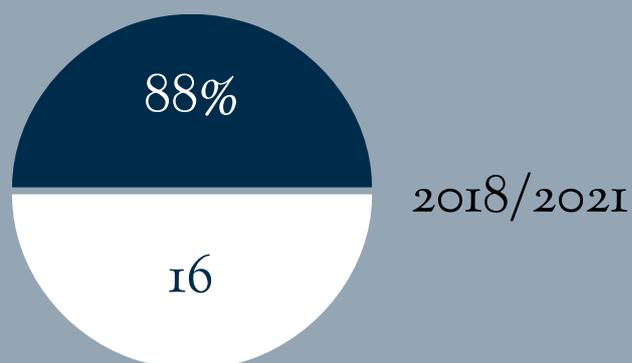
A importância da realização de estágios curriculares é amplamente reconhecida e valorizada na formação dos alunos, daí que cada vez mais seja matéria que merece especial destaque. Os alunos descobrem novas percepções e entendimentos sobre diferentes maneiras de fazer, valorizam processos de trabalho, adquirem maior autonomia, motivação e auto-estima.

100% dos alunos que terminaram o seu curso este ano tiveram nota superior a 14, atribuída pela Entidade Acolhedora da FCT. A média foi de 17 valores.

Em relação à média global de FCT, também, 100% dos alunos estiveram acima desse indicador. A média global foi de 16 valores.



% Alunos com Média ≥ 14 Atribuída pela Entidade Acolhedora no Ciclo de Formação 21 | 24



Comparação % Alunos com Média ≥ 14
Atribuída pela Entidade Acolhedora

PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL

A realização da PAP ao longo do ano e a Formação em contexto de Trabalho são duas áreas em que colocamos o maior empenho. Não só o horário escolar prevê um tempo semanal de desenvolvimento do Projeto com a presença dos professores Orientadores, como na definição dos planos de estágio e na seleção das Entidades Acolhedoras, para o realizar, somos cada vez mais exigentes na qualidade das experiências de trabalho que se podem efetuar.

Ao permitir adquirir competências mais específicas, procuramos que os alunos consigam qualificações úteis e relevantes de que tantos empregadores se queixam de procurar e não encontrar.

Procuramos que seja uma efetiva aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Enquanto projeto desenvolvido no quadro escolar, tem caráter pluridisciplinar e visa a mobilização e a aplicação das aprendizagens produzidas nas diversas áreas de formação.

Operacionalizar competências essenciais para a resolução de problemas profissionais, nomeadamente:

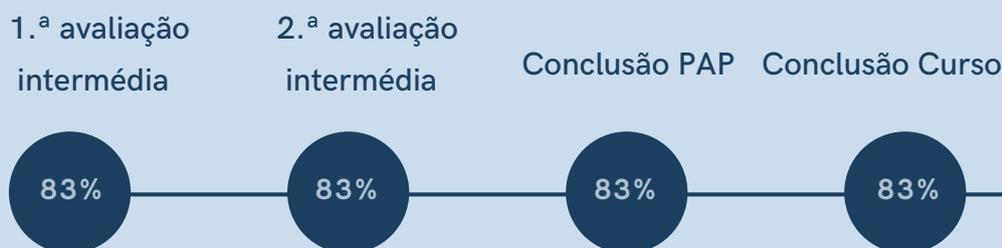
- a reflexão sobre causas e/ou consequências das decisões profissionais;
- o espírito de iniciativa;
- o espírito de abertura a soluções criativas e alternativas;
- o desenvolvimento de capacidades de comunicação, programação e avaliação.

INDICADORES	DESCRIÇÕES	META (a 3 anos)		
Taxa de apresentação e defesa do Projeto PAP nas avaliações intermédias (1ª e 2ª av.)	(Total de alunos realizam a 1ª e 2ª avaliação intermédia PAP/Total do nº de alunos finalistas) x 100	100%	100%	100%
Taxa de conclusão PAP em Julho (1ª época)	(Total de alunos que realizam com sucesso a PAP em época normal/ Total do nº de alunos finalistas)x100	80%	80%	80%
Taxa de Conclusão dos Cursos	(Total alunos que concluíram até ao fim ano civil/Total de alunos ingressaram no Curso) x 100	65%	65%	65%



Na PAP, os alunos trabalham sobre projetos, na integração do que se passa fora da escola dentro da escola, e têm a obrigação de desenvolver um projeto que é apresentado publicamente perante um júri externo, que é algo que só voltam a ter quando concluem o seu mestrado.

Durante o processo de realização da Prova de Aptidão Profissional, 83% dos alunos apresentaram a 1.^a e 2.^a avaliação intermédia e 83% dos alunos apresentou e defendeu a PAP em julho, concluindo o curso.



”As metas não se atingem de forma simples. A pior política pública é aquela que responde a problemas complexos com respostas simples”



Comparação Taxa de alunos que concluíram PAP | Concluíram Curso por Ciclo de Formação



PLANO DE ATIVIDADES

O Plano Anual de Atividades é, sempre, pensado no sentido de dar cumprimento e realizar os quatro objetivos estratégicos da Escola: A. Ter um Modelo Pedagógico que Promova um Ensino de Qualidade e o Sucesso Educativo; B. Educar para a Cidadania e para a Dimensão Global do Indivíduo; C. Ter o Reconhecimento da Comunidade e ser um Parceiro Estratégico e D. Prosseguir uma Cultura da Qualidade e Melhoria Contínua.

Este ano e alinhado com o que já tinha sido feito no ano anterior, foi, sobretudo, em torno do Projeto Cultural de Escola que ele foi desenvolvido.

Centrado na comemoração dos 50 anos do 25 de Abril, a a que chamámos o “Dia inicial, inteiro e limpo” queremos que os alunos percebam o valor de terem a garantia da livre expressão, prepará-los para percorrerem novos caminhos, desafiantes e inusitados, procurarem processos criativos que os mobilizem a solucionar problemas com o uso da sensibilidade, da empatia e da criatividade e a contribuir, sem nunca desistirem, para a construção de um país mais democrático e mais igual.

É fundamental que jovens já nascidos em Liberdade, entendam que quando a democracia é entendida como um modo de vida comunitário, a sociedade é vista como um todo, na qual não há apenas interesses individuais, mas, acima de tudo, questões e interesses comuns, quando não é entendida somente como um modo de governar, mas como um modo de viver juntos.

Na nossa perspetiva, as escolas precisam de estar preparadas para criar oportunidades de imersão artística de modo a que os alunos possam descobrir as suas potencialidades e construam significados a partir dos seus percursos.

O carácter polissémico da Arte faz com que ela apresente às pessoas perspetivas e modos de vida diferentes dos seus e, com isso, revele outros caminhos e realidades. As linguagens artísticas abrem-se à exploração de possibilidades e cada um tem o privilégio de torná-las únicas, a partir da sua experiência pessoal em articulação com os outros. É esta a proposta democrática e democratizadora que a Arte contém e encerra.

Ela dialoga com o que os indivíduos trazem. Inclui e convida todos!

Movidos pela obrigação, pela responsabilidade e, também, pela esperança, as atividades enquadradas na educação ambiental foram, também, uma prioridade.

Tendo por base a Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e o Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, temos procurado ser uma Escola que pensa a sustentabilidade e que procura articular a urgência climática com as questões sociais, políticas, económicas e culturais que se manifestam.

Procuramos, de uma forma transversal e interdisciplinar, realizar um trabalho contínuo de consciencialização e de ensino de boas práticas sustentáveis para que cada um, e todos em conjunto, contribua para uma melhoria da Escola nesse âmbito.

INDICADORES	DESCRIÇÕES	META (a 3 anos)		
Cumprimento do Plano de Atividades	(Nº de atividades realizadas/Total de Atividades Previstas) x 100	80%	85%	90%
Participação em programas	Nº de Projetos em que a Escola Participa	≥8	≥8	≥8
Reuniões de Autoavaliação	Nº de Reuniões de Autoavaliação realizadas por período letivo	≥5	≥5	≥5
Reuniões de Pais EE	(Total nº de presenças dos Pais/EE/ Total nº pais convocados) x 100	30%	35%	40%
Atividades de apoio à empregabilidade	Nº de atividades realizadas no período			

Pretende-se que os alunos aprendam a utilizar o conhecimento para interpretar e avaliar a realidade envolvente, para formular e debater argumentos, para sustentar posições e opções, competências estas consideradas fundamentais para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, numa sociedade democrática, face aos efeitos das atividades humanas sobre o ambiente.

A educação ambiental para a sustentabilidade está presente no currículo e em numerosos projetos desenvolvidos pela escola.

Partilhando preocupações e ideias, melhoram-se, significativamente, as aprendizagens.

Este ano, integramos o projeto TWIST, Energia em Movimento, uma iniciativa da SU ELETRICIDADE no âmbito do Plano para a Promoção da Eficiência no Consumo da Energia Elétrica 2022/2024, promovido pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, através do qual pretendemos mobilizar os alunos e toda a comunidade escolar para causas relacionadas com a eficiência energética, as alterações climáticas e o desenvolvimento sustentável, tendo obtido, o 1º prémio a nível nacional.

98% das atividades previstas realizadas, sendo que muitas, não previstas, foram inscritas no Plano. Os projetos em que estamos envolvidos continuam a traduzir uma visão de Escola pluralista de cariz humanista e têm potenciado o estreitamento de parcerias multidimensionais.

Comparativo Participação Pais | EE



No que diz respeito ao envolvimento dos Pais e EE na vida escolar dos seus filhos, temo-nos centrado em objetivos muito específicos:

- Apoiar no desenvolvimento de ambientes e condições para promover as aprendizagens;
- Comunicação: interações e trocas de informação entre a escola e a família sobre programas educativos, progressos e dificuldades dos alunos;
- Maior conhecimento e reconhecimento das famílias sobre as potencialidades e esforços dos seus educandos;
- Incentivar o contributo dos pais à participação efetiva em órgãos representativos da escola.

Nesse sentido, temos procurado criar diversidade de canais de comunicação e de esta ser fluida e frequente; introduzir flexibilidade na escolha e na implementação de estratégias de modo que estas se ajustem às diferentes disponibilidades e características das famílias;

A eficácia destas estratégias, ainda, não é a pretendida, defrontando-se com constrangimentos de vária ordem e tem, por isso, uma margem de progressão e melhoria significativos.

De qualquer forma, tem vindo a registar, ano após ano, resultados assinaláveis.

RENOVAÇÃO DO SELO DE
CONFORMIDADE EQAVET

Continuar a promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade por parte dos operadores de EFP baseada em práticas de autoavaliação;
Garantir a articulação da política de garantia e melhoria contínua da qualidade com os objetivos estratégicos dos operadores/instituições de EFP;

PNA – PCE
25 DE ABRIL:
ESTA É A MADRUGADA
QUE EU ESPERAVA

Alertar o aluno para as grandes causas fazendo-o tomar consciência delas e para o papel que a todos diz respeito;
Caminhar para uma cidadania multicultural;
Fomentar o direito de acesso a um capital cultural comum;
Conhecer e efetivar os direitos e deveres culturais;
Transmitir às novas gerações o valor e a importância da liberdade conquistada.
Conhecer o contexto histórico português em que a Arte foi liberdade, resistência e coragem; Compreender a Arte como uma proposta de Democracia; Fomentar a ideia da arte como pedagogia para a liberdade.

PARLAMENTO DOS JOVENS
“Viver Abril na Educação:
caminhos para uma escola plural
e participativa”

Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política;
Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões;
Proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais;
Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria;
Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.

DIZER POESIA

Celebrar a poesia dando palco e visibilidade a jovens “artistas” viseenses;
Mostrar a importância da prosódia;
Transformar o espaço público numa galeria a céu aberto cruzando poesia, artes performativas de rua e intervenção artística

PROGRAMA ECO-ESCOLAS

Aumentar o conhecimento (Sensibilização, Divulgação, Informação em Educação Ambiental/ EDS);
Integrar a Educação Ambiental para a Sustentabilidade;
Contribuir para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030-ONU);
Divulgar as ações a desenvolver através do PODCAST Podverde;
Contribuir para o progresso na escala da literacia ambiental através do recurso a metodologias participativas de exercício da cidadania;
Continuar a melhorar a gestão ambiental da escola;

TWIST, ENERGIA EM MOVIMENTO

Promover a literacia energética para a participação cívica ativa;
Colocar a energia no centro do combate às alterações climáticas e na promoção do desenvolvimento sustentável;
Elaborar parcerias que implicam o envolvimento ativo dos jovens na procura de soluções e respostas face aos problemas com que se deparam;
Mostrar como uma estratégia, a criatividade e a comunicação se podem tornar numa missão;
Apoiar na criação de parcerias para que o movimento criado possa sair da escola e ganhar expressão na comunidade;

JOVENS REPÓRTERES PARA O AMBIENTE (JRA)

Contribuir para o exercício de uma cidadania ativa e participativa, enfatizando a vertente do jornalismo ambiental;
Levar os jovens a investigar (através de entrevistas, inquéritos, etc.) e interpretar questões ambientais / de sustentabilidade relevantes, tanto a nível local como global;
Consciencializar os jovens para a suma importância de elaborar trabalhos de teor jornalístico, apoiando-se em factos e não somente em opiniões;
Promover a capacidade de escrita e o desenvolvimento de competências fundamentais para o exercício do trabalho jornalístico;
Reportar as preocupações de sustentabilidade;

EXPOSIÇÃO 50 ANOS 25 DE ABRIL

Apresentar e explorar os eixos e temas definidores de problemáticas e dinâmicas das sociedades contemporâneas – em torno das circunstâncias que consentiram a revolução de 1974 e do itinerário a que Abril deu início, transcorrendo o meio século que agora se celebra.

A MINHA LIBERDADE É DE
TODOS

Projeto da Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril em parceria com a plataforma independente de jornalismo, cultura e educação Gerador, com o intuito de transformar o lápis azul usado pela censura num símbolo da liberdade de expressão. O resultado integrará um mural digital que será tornado público em abril.

EXPOSIÇÃO
ARTIGO 45
CARTAZES ARTESANAIS
DO ARQUIVO EPHEMERA

#Artigo45 é uma exposição itinerante de cartazes artesanais, que integram o arquivo Ephemera, e que foram usados em manifestações de rua, maioritariamente em Viseu, com diferentes temáticas - Geração à Rasca, Que se Lixe a Troika, Greves Estudantis, Marchas LGBT, Dias Internacionais das Mulheres e pela Eliminação da Violência contra as Mulheres, em prol da Paz e outras. #Artigo45 visa chamar a atenção para um dos direitos consagrados na Constituição da República Portuguesa, o direito de reunião e de manifestação, e, com ele, todos os outros que a nossa lei fundamental estabelece, como marco iniciático da Democracia e da Liberdade em Portugal.

ESPECTADOR
EMANCIPADO

Elogio do espetáculo no qual se incita o espetador a afirmar a sua capacidade de ver e analisar o que vê;
Trazer o espetador como participante ativo com um papel construtivo na construção do espetáculo.

REDE PEPPER

Através do Instituto Piaget e do IPV, foram realizadas em Escola várias ações que promoveram a articulação entre os diversos agentes/entidades de educação/formação, com o objetivo de construir percursos formativos que permitam alinhar os cursos profissionais de nível 4 aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), licenciaturas e mestrados, garantindo aos alunos desses cursos o prosseguimento de estudos e o aumento do número de alunos no Ensino Superior proveniente dos cursos profissionais.

OBSERVATÓRIO DO
BEM-ESTAR

Realizar atividades que promovam o bem-estar;
Integrar os jovens enquanto participantes ativos para a promoção do bem-estar físico e psicológico;

PRÉMIOS DE MÉRITO
EDUCATIVO
MUNICIPAL

Através da Câmara Municipal de Viseu e da Viseu Educa, os nossos alunos finalistas foram reconhecidos pelo seu percurso escolar nesta atribuição de Prémios aos melhores alunos das escolas nos diversos cursos.

17º CAMPEONATO
NACIONAL DE JOGOS
MATEMÁTICOS

Promover de forma lúdica o exercício da matemática - Competição: Vários jogos de tabuleiro, com diferentes níveis de dificuldade, que desenvolvem o raciocínio lógico, a capacidade e rapidez de decisão e a criatividade, de forma divertida e desafiante.

FEIRA DE EMPREGO
TÉCNICO DO
INTERIOR

Contacto com o tecido empresarial da região, estas iniciativas são fundamentais para dar a conhecer diferentes áreas laborais; aproximar as empresas do público jovem em idade ativa; incentivar a procura ativa de emprego na zona interior; criar sinergias entre empresas e instituições de Ensino.

FEIRAS DE
ORIENTAÇÃO
VOCACIONAL

Escola do Viso | Escola do Mundão | Escola D. Luís Loureiro | Escola Infante D. Henrique | Escola EB D. Duarte | Escola Azeredo Perdigão | Escola Grão Vasco - divulgar a escola e o curso de Serviços Jurídicos

CLDS VISEU
POSITIVO

Continuamos com a parceria com a CLDS Viseu para o desenvolvimento de atividades coligadas com a área da cidadania e do associativismo jovem.

ALARGAMENTO DA REDE DE STAKEHOLDERS EXTERNOS

AUTARQUIA

Programa Eco Escolas
Viseu Positivo (CLDS)
Viseu Comunidade dos Afetos (CLDS)
FEJI (CIM)

ABAE

Eco-Escolas

CRUZ VERMELHA

LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

Peditório Nacional

OBSERVATÓRIO DO BEM ESTAR DE VISEU

Promoção | Investigação no âmbito da Saúde Mental

REFOOD

Campanhas de Solidariedade

REGIMENTO INFANTARIA Nº 14

Segurança e defesa do território nacional e dos cidadãos

AMNISTIA INTERNACIONAL (VISEU)

ACT

Direitos dos Trabalhadores

CENTROPONTOARTE

ISEC

Rede de inserção regional e de aproximação estreita entre as instituições de ensino superior e entidades económicas e sociais relevantes para a formação.

NOVAS ENTIDADES ACOLHEDORAS FCT

Novos protocolos

CÁRITAS

Campanhas de Solidariedade

GNR

Crime de resistência e coação e resistência sobre o funcionário e crime de desobediência”

PSP

”A Lei e o Combate à Violência Doméstica” ”Estrada Segura”

ARDCOR

TWOPLAY

INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU

Rede PEPPER "Mentoria, Inclusão e Interculturalidade na experiência Humana"

IPDJ

Programa Parlamento dos Jovens

CEM PALCOS

Novos Tempos, Novas Dramaturgias

ASSOCIAÇÃO QUINTA OFICINA

Criatividade e Produção

TEATRO VIRIATO

VNBM

Galeria Arte Contemporânea

COLETIVO 84

Criação teatral e programação de artes Performativas

ACERT

Entidade Cultural

EPHEMERA

Biblioteca e Arquivo de José Pacheco Pereira (Viseu)

AÇÕES DE MELHORIA

ÁREA DE MELHORIA	DESCRIÇÃO DA ÁREA DE MELHORIA	OBJETIVO	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO E METAS A ALCANÇAR (QUANDO DISPONÍVEL, INDICAR O PONTO DE PARTIDA)
AM ₁	TAXA DE DESISTÊNCIA	01	Conseguir uma taxa de desistência abaixo dos 15%
		02	Não ultrapassar a meta de 25% de alunos com módulos em atraso logo no 1º ano
		03	Incrementar processos de estudo apoiado (Salas de Estudo) e Aplicação de Planos de Recuperação
AM ₂	DESENVOLVER PLANOS DE INTEGRAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGENS PARA OS ALUNOS ESTRANGEIROS QUE CHEGAM APÓS O INÍCIO DO ANO LETIVO	04	Identificar as principais dificuldades sentidas pelos alunos estrangeiros e realçar a importância da educação multicultural e intercultural, bem como do processo de socialização
		05	Desenvolver práticas que facilitem o processo de interação, ajustamento e adaptação mútua entre os alunos e a Escola
		06	Planificar atividades letivas e elaborar material didático necessário a um trabalho autónomo que vise a recuperação de aprendizagens
		07	Desenvolver sessões de trabalho e ações de formação na língua portuguesa
		08	Envolvimento sistemático das famílias no processo de integração e no acompanhamento da vida escolar
		09	Reforçar o papel do professor como foco a integração dos alunos estrangeiros na escola portuguesa
		10	Consolidar práticas de avaliação formativa e a sua articulação com a sumativa
AM ₃	VALORIZAR A DIMENSÃO FORMATIVA DA AVALIAÇÃO E DESENVOLVER A PERSPECTIVA DE UMA APRENDIZAGEM ASSISTIDA PELA AVALIAÇÃO	11	Utilizar a avaliação formativa como modalidade fundamental
		12	Consolidar práticas que reforcem a eficácia e a sistematicidade da avaliação formativa
		13	Promover práticas eficientes que potenciem a intencionalidade do processo educativo, o reforço da sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados académicos

Procuramos, com o maior rigor, basear a avaliação em evidências concretas e dados estatísticos, identificando, com clareza, áreas prioritárias de intervenção e, conseqüentemente, planos de melhoria que permitam evoluir no sentido de um aperfeiçoamento do sistema garantindo uma coesão cada vez mais sólida entre os resultados a serem alcançados e as práticas ou meios que os suportam.

Nesta perspectiva, continuamos a investir em mecanismos que conduzam a uma melhoria dos processos de aprendizagens e das condições organizacionais que os enquadram, no sentido de baixar, sistematicamente, a taxa de desistência e melhorar o principal indicador que o contraria : sucesso escolar!

Este ano, com a chegada tardia de alguns alunos estrangeiros e com outros que foram transferidos, no final do 1º período, foram organizados planos individualizados de integração, promovendo um sentimento de pertença ao grupo e à escola e de recuperação de aprendizagens em que, através de um trabalho suplementar apoiado e tarefas específicas em contexto de sala de aula, sejam dadas oportunidades, ao aluno, de desenvolver projetos com uma intencionalidade e objetivos claros que mais fácil e rapidamente o enquadrem nos conteúdos já lecionados e lhe permitam o acompanhamento dos que estão a ser ensinados.

Trata-se de proporcionar a todos a igualdade de resultados independentemente das suas condições de partida.

Houve um investimento claro de todos os professores promovendo na sua prática pedagógica a autonomia e busca ativa do conhecimento, com vista ao desenvolvimento nos alunos de competências digitais, linguísticas, culturais, sociais, específicas das áreas científicas e de relacionamento interpessoal.

Os projetos em que a Escola participou, também constituem, na sua grande maioria, um exemplo de articulação curricular, uma vez que integram a participação de várias disciplinas e dos respetivos currículos.



O envolvimento dos alunos contribuiu não só para desenvolver a sua formação integral como para potencializar as suas capacidades e a sua motivação.

Os critérios de avaliação foram alvo de intensa reflexão estando, cada vez mais harmonizados com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e com as Aprendizagens Essenciais. Este debate generalizado permitiu a aferição de critérios e instrumentos de avaliação de forma participada e com conhecimento aprofundado dos mesmos.

O conteúdo dos critérios de avaliação espelha a diversidade de práticas/instrumentos de avaliação aplicadas pela Escola.

A avaliação formativa concretizou-se com o trabalho diário em sala de aula, permitindo, sempre que necessário, a reorientação do processo ensino/aprendizagem de forma personalizada. Este processo foi feito tanto de forma escrita, como de forma oral, dando-se feedback aos alunos, pelo trabalho realizado.

A articulação entre a avaliação formativa e a avaliação sumativa, a seleção de tarefas que sejam simultaneamente de aprendizagem e de avaliação, a diversificação das tarefas (instrumentos) de avaliação de modo a permitir a triangulação de informação e, conseqüentemente, juízos avaliativos mais justos e sustentados, tem regido o modo de ensinar e aprender praticado pela escola.

Apesar das dificuldades em ultrapassar alguns “preconceitos”, já todos percebemos que a avaliação deve ser vista como uma ferramenta pedagógica, um contributo para a aprendizagem e não apenas uma ferramenta de classificação. É generalizada a convicção de que o propósito mais relevante da avaliação é contribuir ativamente para que os alunos aprendam mais e melhor, com compreensão e com mais profundidade. Que ela tem de ser um processo rigoroso para permitir recolher informação de elevada qualidade acerca do que, em cada momento, os alunos sabem e são capazes de fazer. Podemos afirmar que, de um modo sistemático, fazemos uma reflexão pedagógica profunda capaz de nos aproximar do triplo objetivo que pretendemos alcançar: que os alunos aprendam, que os professores ensinem e que ambos avaliem.

Fomentar boas práticas, através da partilha e da capacitação dos professores, por via da apropriação de metodologias conducentes ao sucesso educativo, numa lógica de comunidade de aprendizagem, tem vindo a intensificar-se com bons resultados.

A análise dos resultados académicos dos alunos constantes neste relatório anual de progresso evidencia a concretização das metas e o seu processo evolutivo.

POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO

REDES DIGITAIS

A Escola tem uma rede cada vez mais alargada de contacto digital e de interação, disponibilizando aos seus seguidores várias plataformas ao nível dos Social Media, tais como, Facebook, Instagram e Youtube, ferramentas utilizadas para interagir com a Comunidade permitindo um maior diálogo e maior visibilidade de todas as atividades desenvolvidas, sejam elas académicas e/ou de outra natureza.

Tem-se registado um aumento de gostos e seguidores no Facebook, mas particularmente no Instagram. Temos como objetivo prosseguir o controlo detalhado de publicações diárias e semanais de acordo e sempre que possível com o postplan, procurando melhorar resultados de forma mais célere e eficiente.

Newsletter semestral: remetida a uma base de dados com cerca de 5000 contactos, através de um sistema de CRM que se caracteriza por ser transversal e heterógena, desde, Alunos, Encarregados de Educação, Pais, Familiares, Colaboradores FJS, Parceiros, Protocolos, Empresas e de acordo com as diretivas do RGPD – Regulamento Geral de Proteção de Dados. Esta é utilizada como um meio para disseminar informação e é enviada para toda a base dados. Este meio é utilizado como um recurso à disseminação estruturada de notícias acerca das atividades desenvolvidas e com o propósito de promoção da Escola e da Fundação Joaquim dos Santos.

Foi incrementada, ainda, uma divulgação de Testemunhos junto da comunidade assente na recolha de depoimentos, em formato vídeo, de alunos e ex alunos, permitindo, através da sua disseminação pelas redes sociais complementar a estratégia global de comunicação da Projeto Plural. pós uma reanálise das proveniências e públicos, tem-se apostado numa elevada consolidação de meios, assentes claramente na dialética digital.

Aos objetivos do plano de comunicação, mantiveram-se os seguintes propósitos:

Atualização, divulgação e consolidação da “marca” Projeto Plural

Partilhar os resultados do nosso trabalho – Publicação de resultados

Preservar o diálogo externo da instituição por via das redes digitais.

Fomentar nos alunos uma atitude de pertença

Fortificar as decisões e tornar o mais direto possível as concretizações de matrículas.

Website, plataforma institucional.

No Site encontram-se aspetos fundamentais na informação, credibilização e notoriedade da escola, promovendo uma visão global da sua organização e fornecendo aos Alunos detalhes, sobre todos os funcionamentos.

Participação em Feiras de Educação

A participação em Feiras e Eventos ligados ao Sector da Educação e Formação, a nível local, sempre constituiu uma aposta estratégica da Escola, pelo que este ano estivemos, de novo, presentes, participando nas iniciativas das escolas em divulgar aos alunos do 9º ano as várias ofertas formativas existentes na rede escolar.

Estivemos, igualmente, na FEJI – Feira de Empregabilidade Jovem do Interior com um retorno interessante em termos de visitantes ao Stand .

Encontro de SPO's

Privilegiando as relações com os Psicólogos Vocacionais das escolas, a escola cedeu as suas instalações para um encontro de trabalho e colabora no Observatório de Saúde Mental

Projeto Twist

Procuramos uma política de comunicação que evidencie como a escola se posiciona e pretende destacar-se perante o seu público, dos stakeholders, assim como daqueles que pretende conquistar

Publicidade nos Media em suporte físico

Foram feitas algumas inserções em Jornais Locais no período que se considera de decisão prévia às admissões/candidaturas

INDICADORES EQAVET

04

Taxa de conclusão dos Cursos no tempo previsto

05

Taxa de Colocação após a Conclusão do Curso

06 a)

Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.

06 b3)

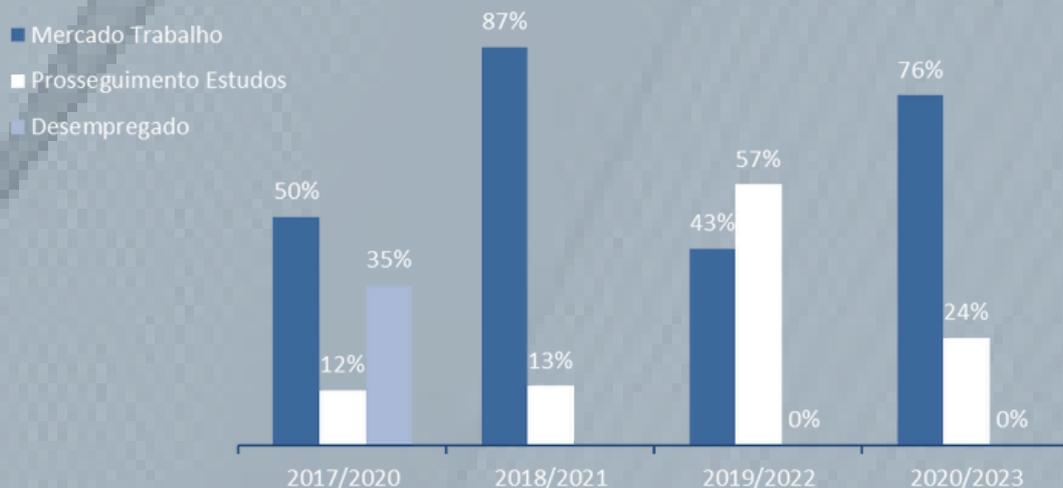
Percentagem de Empregadores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados

INDICADORES	DESCRIÇÕES	META (a 3 anos)		
Taxa de Conclusão dos Cursos	Total alunos que concluíram até ao fim ano civil /Total de alunos ingressaram no Curso) x 100	65%	65%	65%
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP 5)	Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram de estudos	70%	70%	70%
6 a) taxa de diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com o curso	Percentagem dos alunos que trabalha em profissões diretamente relacionadas com o curso/ Área de Educação e Formação que concluíram	30%	30%	30%

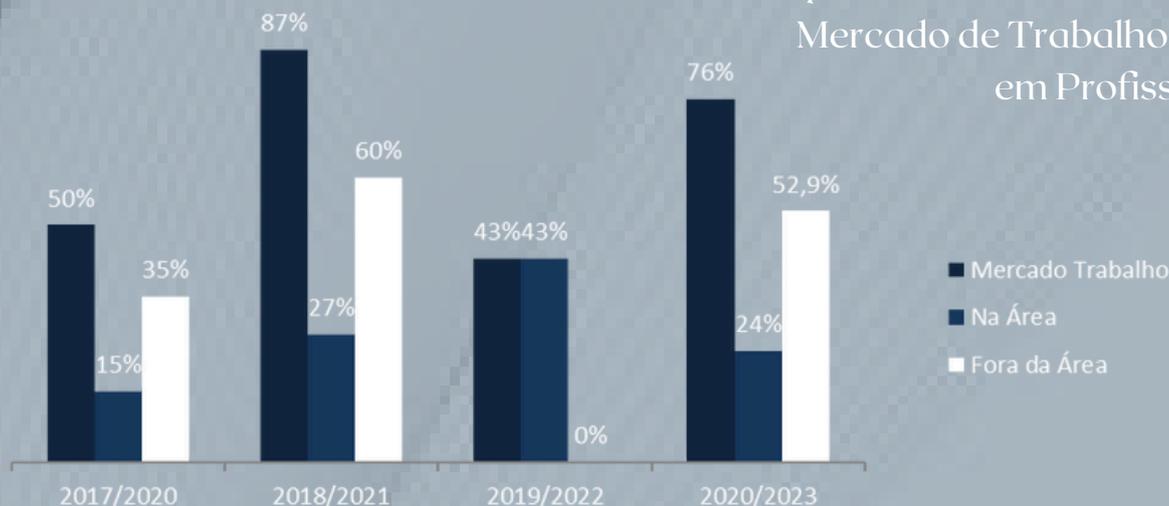
Tx de Alunos Finalistas que Concluíram o Curso
| Tx de Alunos Ingressados que Concluíram o Curso



Total de Alunos que Concluíram o Curso
| Total de Alunos que Ingressaram no Mercado de Trabalho ou Prosseguiram Estudos



Comparativo % de Alunos Colocados no Mercado de Trabalho que Trabalha em Profissões na Área e Fora da Área



INDICADOR 4: TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META	EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS				
			2017 2020	2018 2021	2019 2022	2020 2023	2021 2024
Taxa de Conclusão dos Cursos	(Total alunos que concluíram até ao fim ano civil Total de alunos ingressaram no Curso) x 100 alunos ingressaram no Curso) x 100	65%	68%	71%	74%	84%	73%

INDICADOR 5: TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META	EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS			
			2017 2020	2018 2021	2019 2022	2020 2023
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP 5)	Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram de estudos	70%	62%	100%	100%	100%

INDICADOR n° 6 a) – Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META	EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS			
			2017 2020	2018 2021	2019 2022	2020 2023
Taxa de diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com o curso	Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	30%	15%	27%	43%	24%

INDICADOR n° 6b3) – Percentagem de Empregadores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META	EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS			
			2018 2021	2019 2022	2020 2023	2021 2024
Av. satisfação da FCT	(Total do n° de alunos com nota igual ou superior a 14 na FCT atribuída pela Entidade acolhedora /n° total de alunos que realizaram FCT) x100	65%	88%	93%	75%	100%

AValiação DA SATISFAÇÃO

Satisfação Global dos Alunos	Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2023/2024)	Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2022/2023)	Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2021/2022)
Relacionamento entre alunos e direção	90%	84,8%	86,1%
Relacionamento entre alunos e professores	97%	91%	100%
Relacionamento entre alunos e funcionários	100%	100%	100%
Relacionamente entre alunos	81%	93,9%	72%
Abertura, transparência e comportamento ético da Escola	97%	93,9%	83,4%
Imagem da Escola projetada na comunidade e/ou veiculada no site institucional e nas redes sociais	89%	100%	94,5%
Preparação dos alunos para o mercado de trabalho e ou prosseguimento de estudos	89%	100%	94,4%
Apoio aos alunos com percurso de insucesso ao longo da escolaridade	89%	96,9%	100%
Intervenção da Escola no apoio à conclusão do curso evitando o abandono escolar	92%	96,9%	97,2%
A Escola preocupa-se com a integração e inclusão dos seus alunos	92%	87,9%	97,3%

AValiação DA SATISFAÇÃO

Satisfação Global dos Alunos

	Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2023/2024)	Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2022/2023)	Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2021/2022)
Divulgação de atividades	95%	97%	94,4%
Apoio dos serviços administrativos	97%	97%	91,7%
Recursos, materiais e equipamentos	82%	94%	69,5%
Ensino/formação da Escola	97%	96,9%	97,2%
Envolvimento dos alunos em atividades	92%	100%	100%
Estratégias e metodologias utilizadas em sala de aula	89%	90,9%	97,2%
Os professores promovem atividades que permitam ao aluno fazer as suas escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões	94%	100%	91,7%
Os professores valorizam no aluno a construção do seu próprio conhecimento e promovem a autonomia	89%	100%	88,9%
Satisfação Global do Aluno	91,72%	95,6%	91,97%

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO

Satisfação Global da Entidade Acolhedora	Ciclo de formação 2021/2024	Ciclo de formação 2020/2023	Ciclo de formação 2019/2022
Média \geq 14 na FCT atribuída pela Entidade Acolhedora	100%	75%	93%

Satisfação Global dos Encarregados de Educação	Satisfeito/ Muito Satisfeito 2023/2024	Satisfeito/ Muito Satisfeito 2022/2023	Satisfeito/ Muito Satisfeito 2021/2022
Ensino/Formação da Escola	100%	100%	95%
Imagem da Escola projetada na comunidade	100%	85,7%	100%
Regras e funcionamento da Escola	100%	85,7%	95%
Comunicação da Escola com os Encarregados de Educação	100%	85,7%	95%
Incentivo à participação dos encarregados de educação na vida da escola	100%	85,7%	95%
Disponibilidade da Direção para a resolução de assuntos relacionados com o seu educando	100%	85,7%	95%
Disponibilidade do Orientador Educativo para o receber	100%	85,7%	100%
Informações fornecidas pelo Orientador Educativo	100%	85,7%	100%
Interesse e disponibilidade dos professores para o sucesso educativo dos alunos	100%	85,7%	100%
A atenção dos professores ao ritmo de aprendizagem de cada aluno	100%	100%	100%
Motivação e gosto do seu educando pela Escola	90%	100%	84%
Informações prestadas pelos Serviços Administrativos	100%	85,7%	89%
Satisfação Global dos Encarregados de Educação	99%	89,3%	96%

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO

Satisfação Global dos Docentes	Satisfeito/ Muito Satisfeito 2023/2024	Satisfeito/ Muito Satisfeito 2022/2023	Satisfeito/ Muito Satisfeito 2021/2022
Facilitação dos recursos necessários ao desempenho do docente (Direção Pedagógica)	100%	100%	100%
Motivação, participação e envolvimento em questões pedagógicas e outras relativas à vida da escola (Direção Pedagógica)	100%	100%	100%
Apoio em iniciativas de inovação e de melhoria contínua (Direção Pedagógica)	100%	100%	100%
Divulgação e envolvimento no projeto educativo (Direção Pedagógica)	100%	100%	100%
Reconhecimento e valorização do trabalho dos docentes (Direção Pedagógica)	89%	83,3%	86%
Circulação de informação entre a Direção e docentes (Direção Pedagógica)	89%	91,7%	86%
Orientação para a articulação interdisciplinar (Direção Pedagógica)	100%	83,3%	100%
Disponibilidade para a resolução de problemas (GAP)	100%	100%	100%
Atendimento (GAP)	100%	100%	100%
Domínio dos assuntos (GAP)	100%	100%	100%
Disponibilidade dos colegas para trabalho conjunto e desenvolvimento de práticas educativas (Relacionamento)	100%	100%	71%
Relacionamento com a Direção (Relacionamento)	89%	100%	86%
Relacionamento com o pessoal não docente (Relacionamento)	100%	100%	100%
Relacionamento com os alunos (Relacionamento)	100%	100%	100%
Relacionamento com os colegas (Relacionamento)	89%	100%	100%
Recursos, equipamentos e instalações	100%	91,7%	100%
Comportamento ajustado dos alunos na escola	100%	100%	100%
Indique o grau de satisfação com o ambiente escolar	100%	100%	100%
Satisfação Global dos Docentes	97,56%	92%	96%

